



**PESQUISA PARA
DESENVOLVIMENTO
DAS FICHAS.**

**-
PROJETOS SERGIO BERNARDES.**

ÍNDICE

PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS	3
POLTRONA RAMPA	4
HOTEL TURÍSTICO DE PAQUETÁ	5
CENPES - CENTRO DE PESQUISAS DA PETROBRÁS	6
HEXÁGONO	7
IBC - INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ	8
RIO DO FUTURO	9

2020/2021

PESQUISA E DESIGN: VITOR CUNHA

FONTES DE CONSULTA: ACERVO SERGIO BERNARDES, EXPOSIÇÃO

CENTENÁRIO SERGIO BERNARDES, PÁGINA PROJETO MEMÓRIA.

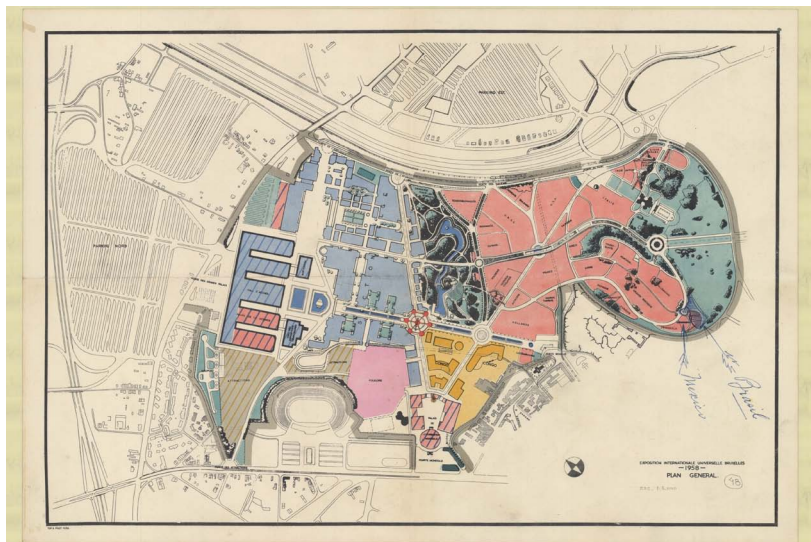
PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS

DATA: 1958

LOCAL: BRUXELAS, BÉLGICA

Obra que rendeu a Sergio Bernardes o prêmio Estrela de Ouro da Exposição Universal e Condecoração de Cavaleiro da Coroa Belga.

3



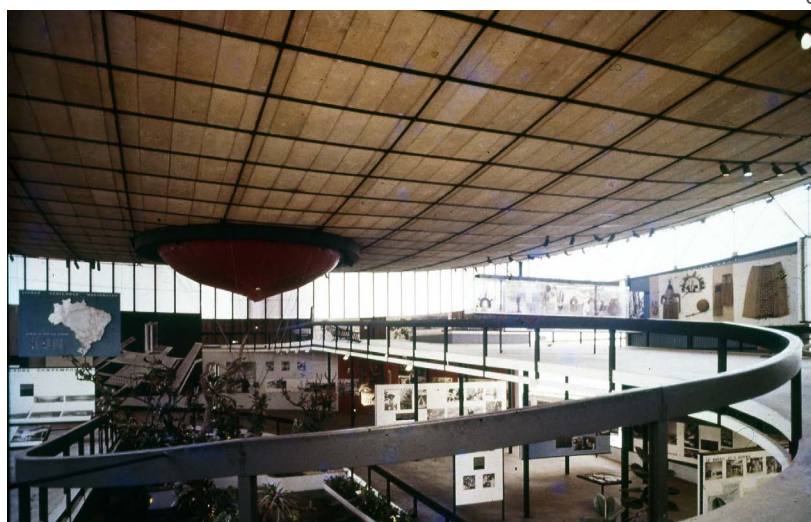
1



2



3



4

1 Plano Geral da Exposição Universal de Bruxelas. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

2 Visitação ao Pavilhão do Brasil na Exposição Universal de Bruxelas. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

3 Vista aérea do Pavilhão. Em destaque, a cobertura em treliça metálica e balão vermelho. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

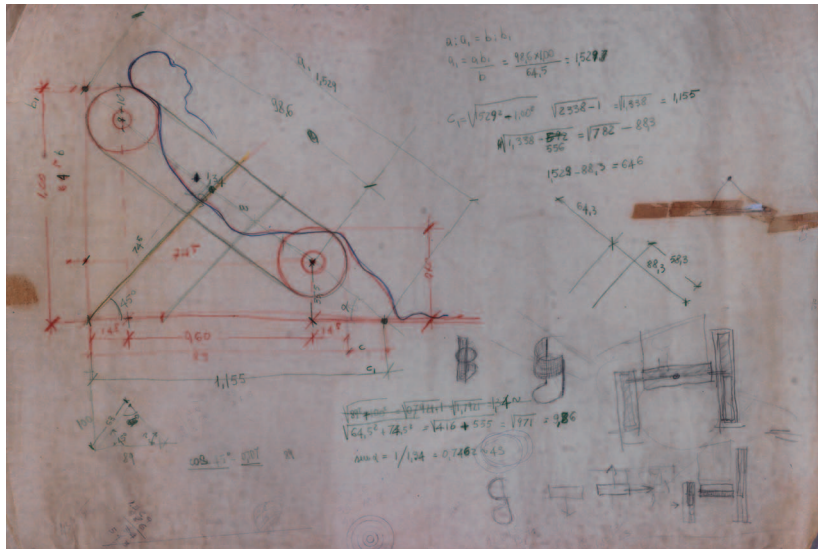
4 Vista interna do Pavilhão, com projeto expositivo, balão fechando o impluvium acima do jardim central. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

POLTRONA RAMPA

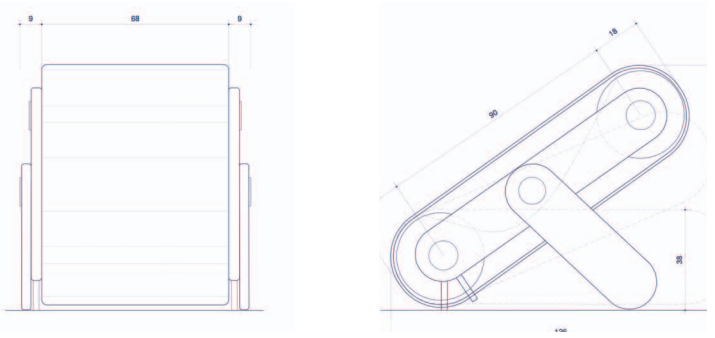
DATA: c. 1975
LOCAL: BRUXELAS, BÉLGICA

MEDIDAS
ALTURA: 38 A 96 CM
LARGURA: 89 CM
PROFUNDIDADE: 120 CM

Sergio Bernardes considerava um objeto melancólico a cadeira vazia. Isso porque, desocupada, parecia estar sempre à espera de alguém para completá-la. Compadecendo-se da forma à espera de um complemento, decidiu desenhar uma cadeira que formasse um objeto pleno, mesmo quando vazia. Nasceu, assim, a Poltrona-Rampa. Composta de dois cilindros de aço revestidos de espuma, um no local do assento e outro na posição de encosto, solidarizados por uma estrutura lateral de madeira laminada em um tripé que fecha a estrutura. Uma "Rampa", com recheio de material sintético e revestimento de tecido esticado por molas, nos limites dos dois cilindros, qual esteira de trator. A Poltrona Rampa cede, apenas, quando alguém se senta. Além de fornecer apoio no assento e nas costas, em toda a extensão da coluna vertebral. Fonte: Acervo Sergio Bernardes.



- 1 Croquis de Sergio Bernardes. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ
- 2 Desenhos técnicos. Vista Frontal e Lateral. Fonte: Exposição Centenário Sergio Bernardes, realizada no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, com curadoria de Adriana Caúla e Kykah Bernardes
- 3 Fotos Poltrona Rampa, produção Dpot. Fonte: Divulgação/Dpot.



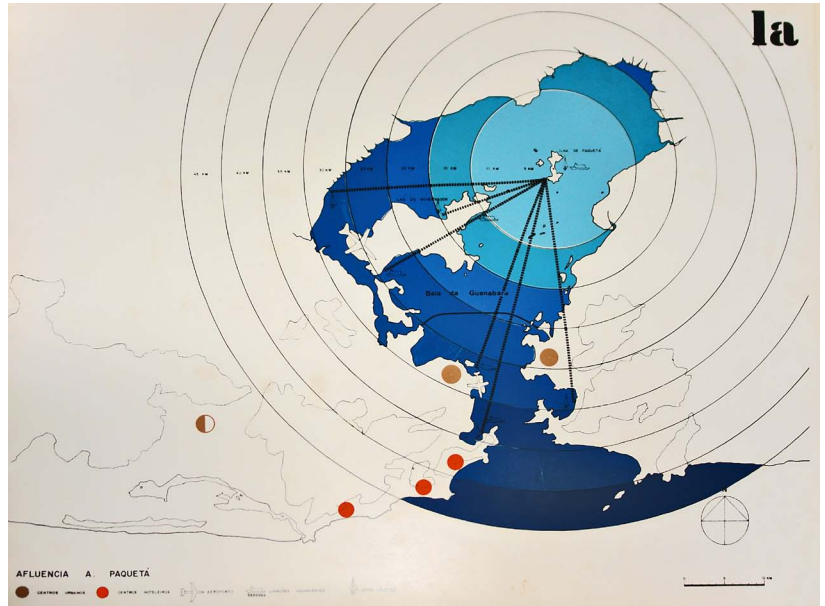
HOTEL TURÍSTICO DE PAQUETÁ

DATA: 1975

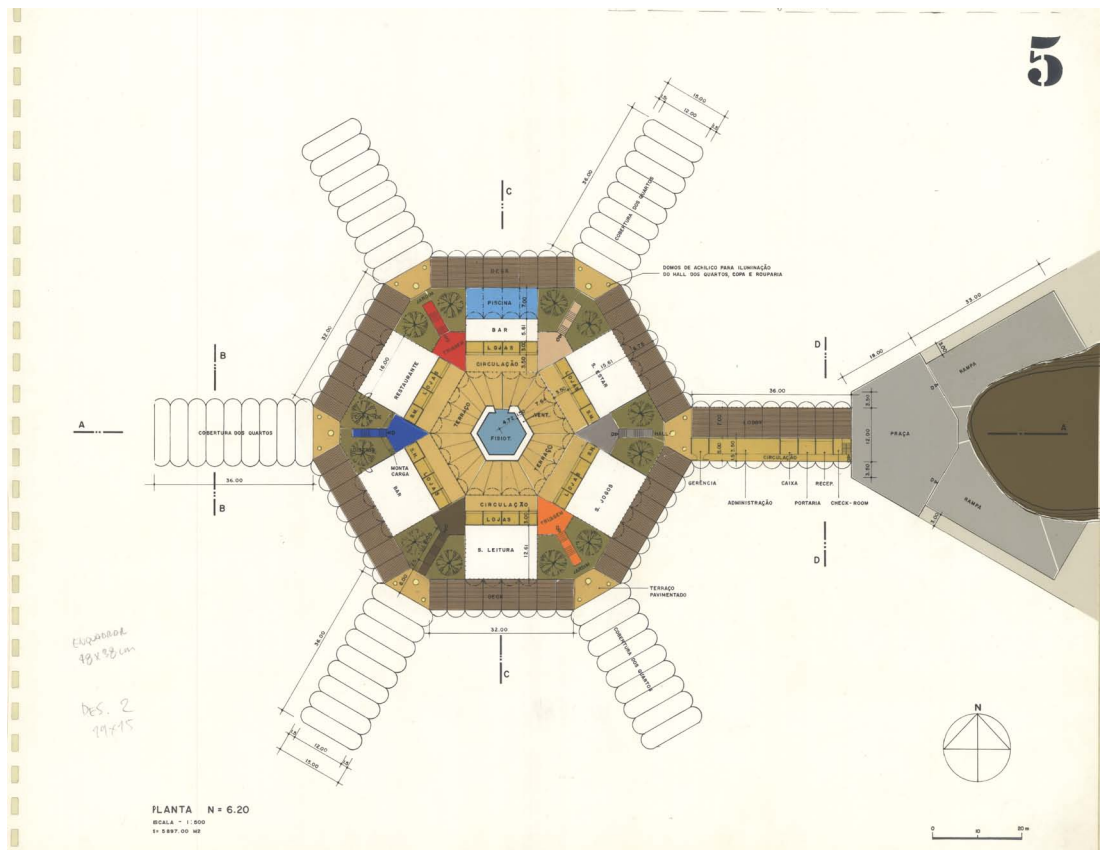
LOCAL: PAQUETÁ, RIO DE JANEIRO

A proposta do Hotel de Paquetá, bairro insular do Rio de Janeiro, busca, assim como no Hotel Tambaú e Hotel Tropical de Recife, lançar-se ao mar. Criou um enrocamento artificial após longo estudo sobre as marés e correntes da região. Idealizou uma contenção com sacos de areia como terreno de implantação do hotel. Inspirado pela própria composição dos barcos, adotou amplamente o uso da fibra de vidro na modelagem da cobertura e das peças componentes da edificação. Com forma radial, o hotel flutua conectado à ilha de Paquetá por istmo formado por uma de suas radiais integrado a paisagem da Guanabara.

Texto presente na Exposição Centenário Sergio Bernardes, realizada no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, com curadoria de Adriana Caúla e Kykah Bernardes.



1



2

1 Cartografia. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

2 Planta Baixa. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

CENPES - CENTRO DE PESQUISAS DA PETROBRÁS

DATA: 1969

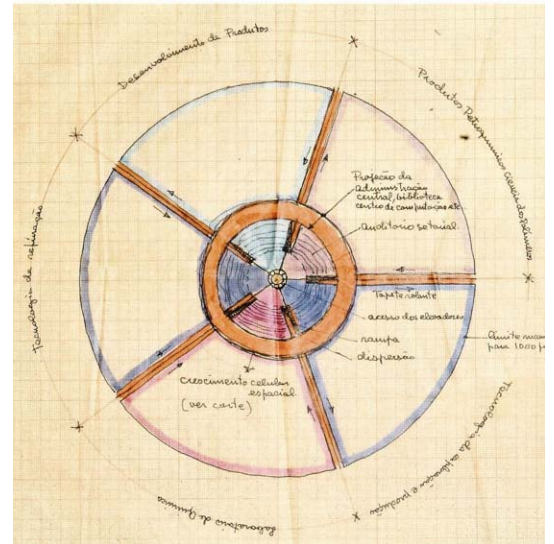
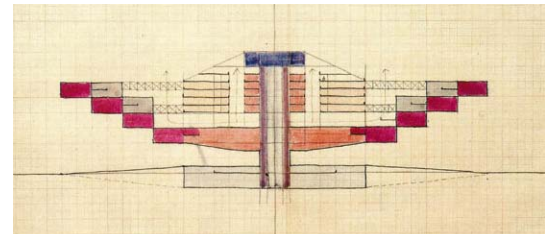
LOCAL: RIO DE JANEIRO, RJ

Construído em 1973 na Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, o Centro de Pesquisas da Petrobrás, CENPES é uma edificação de grande expressividade. Composto por estrutura modulada de concreto organizada em forma radial, sua cobertura, uma espécie de viga-calha em concreto, foi moldada no canteiro de obras devido a sua extensão. Bernardes considerou aspectos ambientais, de conforto e especificidades do programa exigente de um centro de pesquisa para explorar a disposição em sistema nucleado.

Texto presente na Exposição Centenário Sergio Bernardes, realizada no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, com curadoria de Adriana Caúla e Kykah Bernardes.



1



2

1 Foto Cenpes em construção. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD | UFRJ..

2 Croquis de Sergio Bernardes para planta baixa e corte do Cenpes. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD | UFRJ..

HEXÁGONO

DATA: 1983

LOCAL: RIO DE JANEIRO, RJ

O arquiteto já havia elaborado em caráter experimental uma habitação pré-fabricada no final dos anos 1950. Ao criar este sistema a partir do módulo hexagonal, unidade menor, amplia as possibilidades de exploração e composição, prevendo empilhamentos, alinhamentos, ramificações, organizadas a partir de malha geométrica. A unidade poderia ser composta por chapas de madeira, metal ou material sintético, todas com resistência às intempéries e atendendo ao conforto termo-acústico. Neste particular projeto, Bernardes explorou as potencialidades da pré-fabricação, da produção em escala industrial e da economicidade da construção com relação à tempo e material, principalmente.

Texto presente na Exposição Centenário Sergio Bernardes, realizada no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, com curadoria de Adriana Caúla e Kykah Bernardes.

O TRANSPORTE

MONTADO • PEQUENAS QUANTIDADES E INDIVIDUAL
DESMONTADO • GRANDES QUANTIDADES

	RODOVIÁRIO	• CARRO • CARRETA • CAMINHÃO	• REBOQUE (MONTADO) • MONTADO OU DESMONTADO
	MARÍTIMO E FLUVIAL	• LANCHAS • REBOCADOR • Balsa • CARGUEIRO	• INDIVIDUAL (MONTADO) • PEQ. QUANTIDADES DESMONTADO; GRANDES QUANTIDADES
	FERROVIÁRIO	• VAGÕES	• MONTADO; PEQUENAS QUANTIDADES DESMONTADO; GRANDES QUANTIDADES
	AEREO	• HELICÓPTERO • AVIÃO	• INDIVIDUAL (MONTADO) DESMONTADO GRANDES QUANTIDADES

VOLUME HEXÁGONOS DESMONTADOS PARA TRANSPORTE

	137,10 M ³
	21 HEXÁGONOS

15 HEXÁGONOS	=	100,00 M ³
30 "	=	192,30 M ³
45 "	=	284,24 M ³

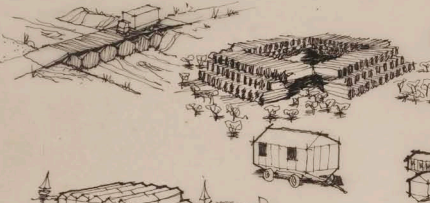


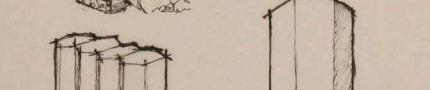
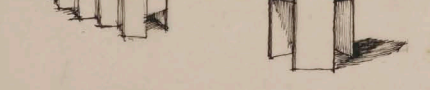
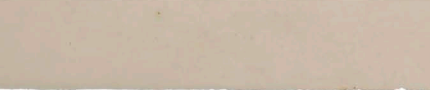
(CÁLCULO PARA 3 ANDARES)

A UTILIZAÇÃO

EM CONTINENTE - NO PLANO OU EM ENCOSTAS FLUTUANTE (LAGOS, RIOS, MAR)



FINALIDADES:

	HABITAÇÃO	ISOLADA FIXA OU MOVEL (REBOQUE) CONJUNTOS EMPILHADOS OU SIMPLES EM MACRO-ESTRUTURAS COMO VILAS, COLONIAS OU CIDADES PERMANENTE TEMPORARIA DE EMERGÊNCIA
	SAUDE	HOSPITAIS, AMBULATORIO, VACINAÇÃO ETC...
	OBRAS	ACAMPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE RODOVIAS, BARRAGENS ETC... ESCRITÓRIOS DE TÉCNICOS
	TURISMO	HOTEIS, MOTEIS, CLUBES, CAMPING ETC...
	DEPOSITO	CAMARAS FRIGORIFICAS, ESTOCAGEM SILOS, RESERVATORIOS
	MILITAR	PONTES, BASES, POSTOS E ACAMPAMENTOS

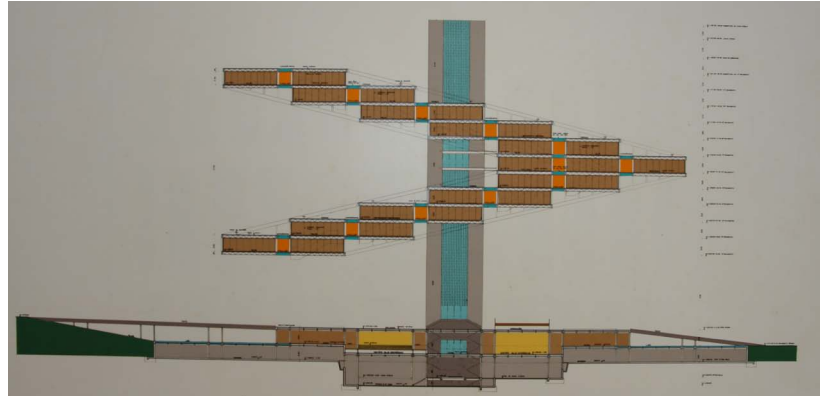
IBC - INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

DATA: 1983

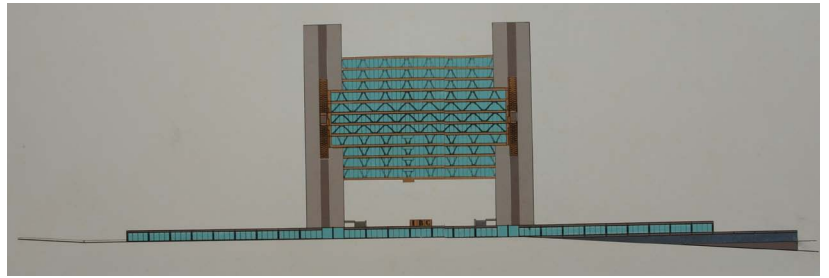
LOCAL: RIO DE JANEIRO, RJ

O edifício do Instituto Brasileiro do Café foi um dos projetos governamentais não construídos contratados ao escritório Sergio Bernardes Arquitetos. Contou com diferentes versões durante seu desenvolvimento entre 1968 e 1971, sendo aqui apresentada a sua última versão de caráter altamente experimental. Bernardes criou neste projeto uma estrutura de duas torres em concreto quadrangulares, onde se localizam a circulação vertical e equipamentos, conectadas por treliças metálicas que vencem a distância de 50 metros entre torres. As treliças sustentam onze pavimentos, modulares e organizados de forma escalonada, resultando em uma plasticidade singular sob a forma de seta. Os pavimentos figuram como blocos, organizados e montados em diagonal na estrutura metálica, conectados por escadas rolantes e dotados de laje-jardim permitida pelo escalonamento dos blocos. Nos desenhos do projeto, Bernardes registra o processo progressivo de "montagem" do edifício, como seus módulos pré-fabricados sendo içados e encaixados. A sistemática da representação gráfica transparece sua própria reflexão prática, técnica e compositiva.

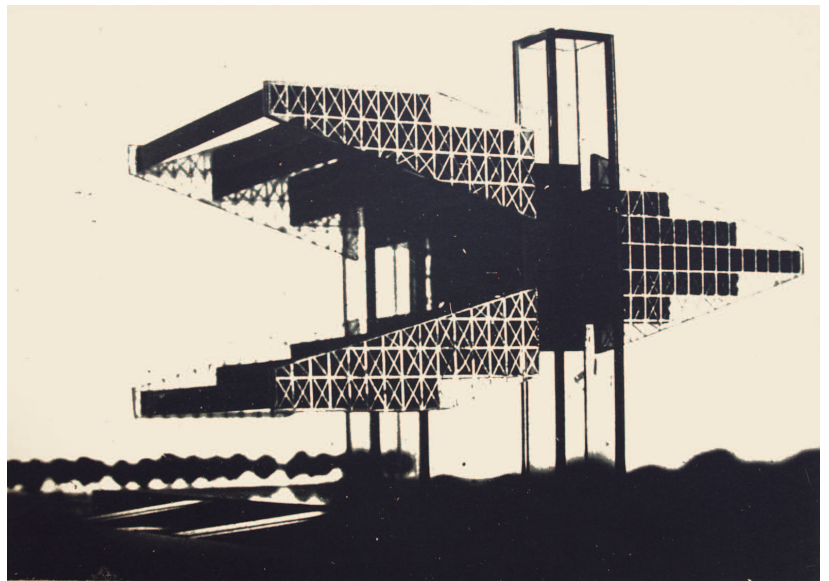
Texto presente na Exposição Centenário Sergio Bernardes, realizada no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, com curadoria de Adriana Caúla e Kykah Bernardes.



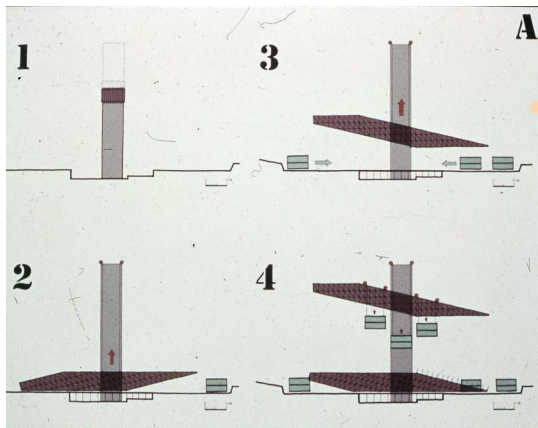
3



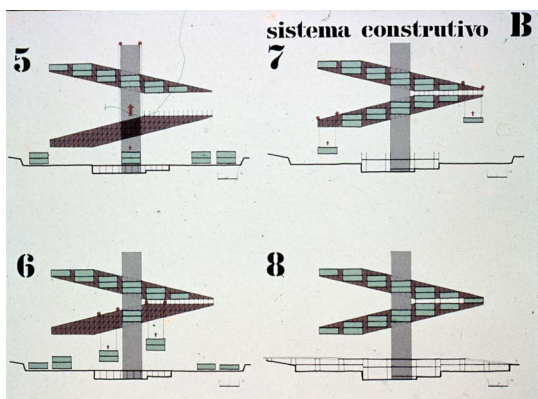
4



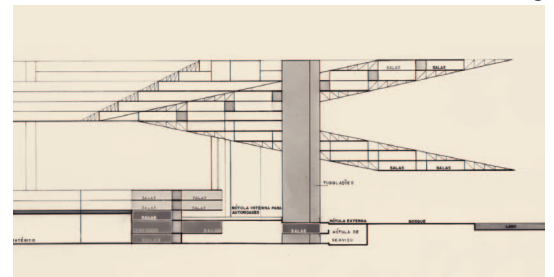
5



1



2



6

1 e 2 Sistema construtivo. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

3 Corte Longitudinal. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

4 Corte Transversal. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

5 Perspectiva. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

6 Corte Longitudinal. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

RIO DO FUTURO

DATA: 1960

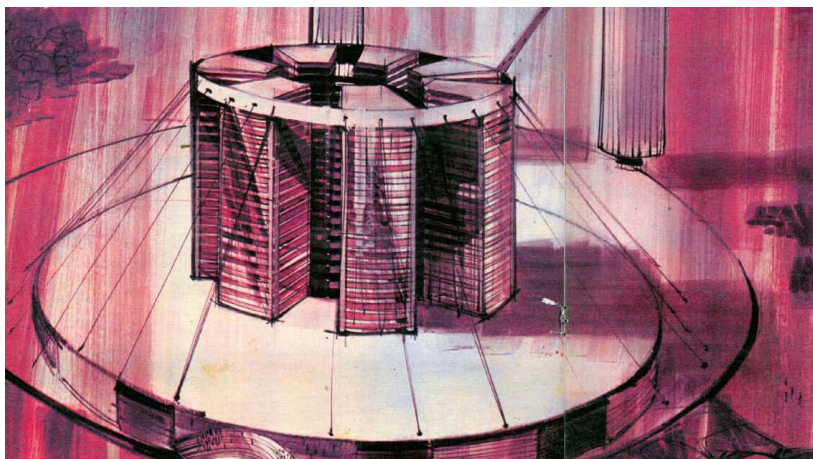
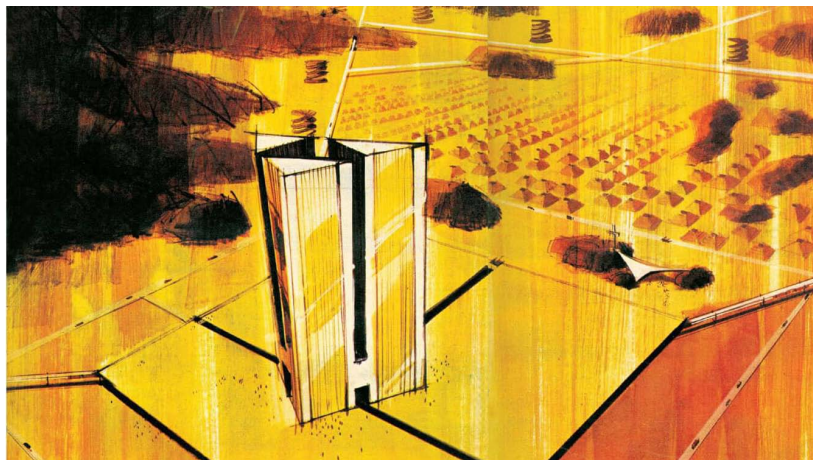
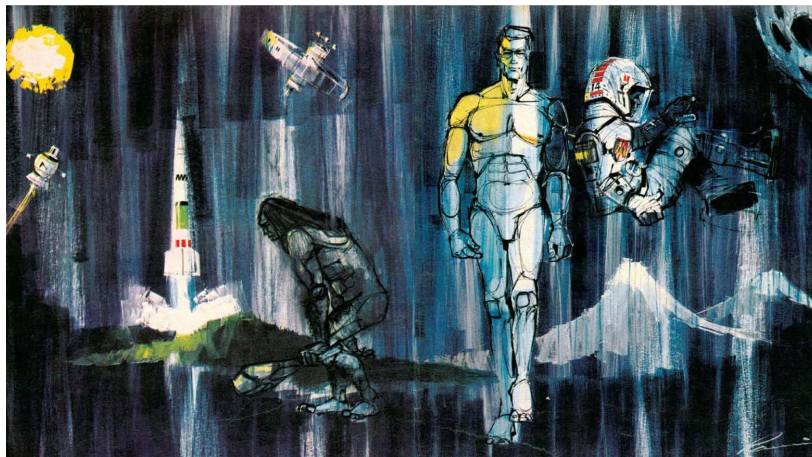
LOCAL: RIO DE JANEIRO, RJ

Projeto publicado em 1965 em número especial da Revista Manchete – na época, a revista de maior circulação no país – trouxe propostas de Sergio Bernardes para o planejamento urbano do Rio de Janeiro. O projeto abordava temas como: política, geopolítica, economia, educação, turismo, ciência e tecnologia em questões relativas ao transporte, habitação, integração urbana, equipamentos culturais e esportivos. “Este plano é uma síntese sucessiva de etapas futuras, partindo de uma análise de hoje”. Nas palavras de Bernardes, “é tarefa do arquiteto traduzir, no espaço e no tempo, o equilíbrio buscado, sem o qual a evolução é massacre de indivíduos, esmagamento da humanidade, degradação e destruição da natureza pelo sacrifício do universal aos interesses particulares.”

O plano do Rio é uma proposta que parte da análise dos problemas existentes. Desde o transporte coletivo até a estrutura socioeconômica em desenvolvimento, e apela para técnicas de construção já comprovadas desde a década de 1960. Sergio Bernardes dizia que a prospectiva visava reduzir ao mínimo os erros do futuro, estabelecendo ao máximo a consciência da margem do imprevisível e completava: “utopia seria pensar que tal plano será realizado amanhã ou daqui a um século. Realismo é saber que pode ser feito.”

A proposta estabelece, assim, critérios de prioridades na execução de partes de um projeto urbanístico global com orientação do espaço da cidade através de células comunitárias orgânicas, crescimento vertical por bairros verticais, aproveitamento das vias férreas atuais – high-lines, ponte turística ligando Barra da Tijuca a Niterói e via turística através das montanhas do Rio.

Texto presente na página do Projeto Memória no site do escritório Bernardes Arquitetura.



Manchete

NÚMERO ESPECIAL

O RIO DO FUTURO

44 PÁGINAS EM CÓRES

ANTEVISÃO DA CIDADE MARAVILHOSA NO SÉCULO DA ELETRÔNICA

AEROPORTO • INTERCONTINENTAL • PONTES MONUMENTAIS • BAIROS EM ESPIRAL • ENERGIA SOLAR • TRENS AERÉOS



Imagens da Revista Manchete, número especial. Fonte: Acervo Sergio Bernardes sob custódia do NPD / UFRJ.

